

**TRAZENDO À LUZ O GIGANTE INVISÍVEL
RESENHA SOBRE GIGANTE INVISÍVEL: CARGILL E SUAS ESTRATÉGIAS
TRANSNACIONAIS DE BREWSTER KNEEN**

**TRAER A LA LUZ EL GIGANTE INVISIBLE
REVISIÓN DE GIGANTE INVISIBLE: CARGILL Y SUS ESTRATEGIAS
TRANSNACIONALES DE BREWSTER KNEEN**

**BRINGING TO LIGHT THE INVISIBLE GIANT
REVIEW OF INVISIBLE GIANT: CARGILL AND ITS TRANSNATIONAL
STRATEGIES BY BREWSTER KNEEN**

Yamila Goldfarb
Departamento de Geografia – USP
yamila@usp.br

Qual o papel das grandes corporações no mundo atual? Qual as consequências de suas ações? Quais suas principais estratégias de atuação? Como se constroem o poder e a influência desses grupos nas esferas política e econômica?

O livro Invisible Giant de Brewster Kneen, lançado pela primeira vez em 1995 e pela segunda em 2002, pela Pluto Press, não é uma obra acadêmica, mas representa uma importante contribuição para aqueles que buscam responder tais questões pois realiza uma descrição minuciosa acerca das estratégias de uma gigante transnacional: a Cargill.

O nome do livro vem bem a calhar. A Cargill é uma empresa presente em mais de 60 países ao redor do mundo e possui mais de 100 mil funcionários. Em vários desses países ela se encontra entre as principais empresas do setor de alimentos, seja no processamento e industrialização de grãos, seja em sua estocagem ou comercialização. Contraditoriamente à sua importância no cenário mundial, a quantidade de informação disponível sobre a empresa é muito pequena e mesmo o seu nome não aparece com frequência em suas instalações. Daí a “invisibilidade do gigante”. É justamente aí que reside um dos grandes méritos desse livro, o de buscar tornar visível as estratégias da empresa.

O livro só se encontra disponível em inglês. Existiu uma edição em espanhol, lançada pela ONG argentina Grupo de Reflexión Rural, mas inclusive na própria organização a edição em espanhol encontra-se esgotada. Vale a pena se dispor a ler o original já que não é uma leitura difícil. Poderíamos dizer que se trata mais de um

trabalho de jornalismo investigativo, o que torna a leitura instigante e ao mesmo tempo mais fluente.

O caminho que Kneen percorre busca demonstrar a contradição entre o discurso corporativo da Cargill que procura mostrar-se como solução para a fome no mundo e para o incremento da renda dos agricultores e as consequências reais da atuação monopolista da empresa. Para tanto ele expõe vários fragmentos de falas e discursos de representantes da empresa e de textos de brochuras ou relatórios corporativos que nos permitem compreender a visão que a Cargill pretende estabelecer sobre si própria. Em seguida o autor desmonta cada um dos argumentos expostos. Kneen inicia essa tarefa elaborando uma ampla descrição da empresa com relação a suas atividades, seus números e seu histórico de constituição, de chefia e de espacialização.

Há dois capítulos em particular que chamam a atenção: o primeiro é o que descreve suas atividades financeiras. Ao explicar o funcionamento de seu *Finantial Market Division* (Divisão de Mercado Financeiro), Kneen expõe uma das principais engrenagens que constituem o poder monopolista das grandes corporações no capitalismo atual: a capacidade de negociar no mercado financeiro (Mercado de Futuros, em especial) papéis de uma mercadoria cujos preços tomam como referência a evolução dos preços da mercadoria real. A questão é que ela mesma controla grande parte dos estoques dessa mercadoria real. Em outras palavras: se o valor do que se vende no Mercado Futuro depende (deriva) da variação de preços de ativos reais isso significa que a Cargill negocia papéis no Mercado Futuro cujo preço vai depender do preço de mercadorias sobre as quais ela própria tem grande poder de influência.

Ao mesmo tempo em que aumenta o poder das corporações nos mercados nacionais e internacionais, os Estados têm se retirado do papel de reguladores desses mercados. Porém, mesmo quando estes foram mais ativos no sentido da regulação, é interessante ver como Kneen demonstra a capacidade de influência da Cargill (mas certamente não apenas dela) nos fóruns deliberativos sobre políticas alimentares nos EUA e no mundo. O livro traz inúmeros casos de atuação de executivos da empresa em importantes fóruns internacionais ou governamentais. Kneen descreve como uma das estratégias da Cargill é cultivar relações com representantes de todos os níveis de jurisdições políticas, de prefeitos a presidentes e primeiros ministros. Ele afirma ainda que, em toda a sua história, ela nunca hesitou em dizer aos governantes de qualquer nível, públicos ou privados, o que eles deveriam fazer. “*Às vezes isso é disfarçado em termos de desenvolvimento econômico, às vezes em termos humanitários e*

frequentemente defendido descaradamente em nome de interesse próprio.” (Kneen 2002, p. 9)

Um outro capítulo que chama muito a atenção é o que descreve a especialização da empresa a partir da lógica da circulação dos produtos por meio da apropriação dos rios. Com o nome de Rios de Soja, esse capítulo demonstra como a Cargill foi se especializando através de uma clara estratégia territorial, implantando unidades de processamento, transporte e escoamento ao longo dos rios e portos, sobretudo na América do Sul. Mas Kneen faz isso não sem antes descrever como a empresa foi construindo sua capacidade de transporte e armazenagem na América do Norte.

Segue a esse capítulo uma série de denúncias sobre os impactos ambientais de suas atividades e sobre os processos sofridos pela empresa em diversos países, que vão de desrespeito às leis trabalhistas, contaminação de alimentos a danos ambientais.

Kneen ainda descreve a atuação da Cargill com relação à fabricação e venda de fertilizantes, sal, sucos e sementes. Trata também com bastante detalhe da produção de ração. Ao longo dos 19 capítulos que compõem o livro, Kneen nos permite ter uma dimensão da amplitude de atuação da empresa, o que demonstra o seu poder de concentração econômica, característica marcante das corporações no capitalismo contemporâneo. Ao fim do livro, o autor retoma as fusões, incorporações e vendas que a empresa realizou de meados da década de 1990 até início dos anos 2000 e nos mostra como a empresa adquire ou se desfaz do que seja necessário para continuar crescendo economicamente. Exemplo disso é a venda de seus negócios de sementes para a Monsanto ou o abandono de atividades como a venda de frutas frescas. Segundo Kneen, ela tem canalizado seus investimentos preferencialmente para o oferecimento de serviços financeiros e para o comércio especulativo, ao longo dos últimos anos.

Quem procura análises mais totalizantes ou reflexões sobre o capitalismo ou sobre o regime alimentar atual enquanto forma específica de produção e circulação de valor, não as encontrará no livro de Kneen. Seu trabalho avança pouco no sentido de incorporar o caso específico da Cargill a uma conjuntura política ou econômica mais ampla. No entanto, o leitor poderá usar a obra de Kneen para subsidiar a sua própria análise, na medida em que ela representa uma importante contribuição como estudo de caso.

Mesmo não sendo um ensaio teórico acerca do capitalismo contemporâneo, o livro de Kneen nos ajuda a compreender como a atuação das grandes corporações, marcada por seu carácter monopolista e seu forte atrelamento ao mercado financeiro,

caracteriza o momento atual da economia e está relacionada com a constituição de uma nova ordem econômica. Nesta nova ordem, a produção e a circulação do valor se encontram cada vez mais sob a influência das grandes corporações que, por meio de uma atuação imperial, têm constituído amplos territórios transnacionais, muitas vezes em conflito com os interesses nacionais e o controle territorial exercido por Estados hegemônicos.

Referencia bibliográfica

KNEEN, Brewster. Invisible Giant: Cargill and its transnational strategies. Pluto Press. London, 2002.